

CUT NAS RUAS DEFENDE DESENVOLVIMENTO E AVANÇOS SOCIAIS, MOBILIZANDO CONTRA RETROCESSO NEOLIBERAL



Presidente da CUT, Artur Henrique convoca sociedade à luta e à vitória

Plataforma da CUT para as eleições 2010 defende valorização do trabalho, distribuição de renda e Estado democrático

Nesta reta final onde se confrontam dois projetos inteiramente opostos de sociedade, os trabalhadores do vestuário da CUT foram às ruas ao lado da central, mobilizando a sociedade em defesa do desenvolvimento com valorização do trabalho, igualdade, distribuição de renda, inclusão social e de um Estado indutor do crescimento, com caráter público e participação ativa da sociedade.

Para a CNTV, como bem aponta a Plataforma da CUT para as Eleições de 2010, “soberania, democracia e a valorização do trabalho são pilares para o desenvolvimento”. Estes três pilares vêm sendo sustentados pela política de valorização do salário mínimo, que tem fortalecido o mercado interno e os investimentos públicos nas áreas sociais, se opondo à excludente lógica privatista e neoliberal demotucana, de submissão ao estrangeiro, de autoritarismo e arrocho salarial.

Daí a importância, sublinha a presidenta da CNTV, Cida Trajano, “de estarmos cada vez mais unidos e mobilizados nesta reta final do processo eleitoral, pois o que está em jogo é a vida, o salário, o emprego e os direitos de milhões de homens e mulheres que merecem um futuro mais digno e feliz”.

ATO CONTRA O GOLPISMO MIDIÁTICO LOTA SINDICATO EM SP

Nesta reta final quando a mídia exagerou na manipulação e desinformação, tentando dar gás à candidatura tucana, os movimentos sindical e social responderam à altura. O ato contra o golpismo midiático e em defesa da liberdade de expressão, realizado dia 23 pelo Centro de Estudos Barão de Itararé, reuniu cerca de 800 pessoas no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, com o auditório Vladimir Herzog superlotado, com muita gente ficando do lado de fora.

O secretário nacional de Administração e Finanças da CUT, Vagner Freitas, lembrou que a Central nasceu durante o regime militar para lutar pela redemocratização, algo ainda não consolidado em nossa sociedade. “Surgimos para ajudar a reestabelecer a democracia e continuamos em defesa dela. Mas, entendemos que a liberdade de expressão não deve ser como acontece hoje, quando poucas famílias tomam conta de todos os meios de comunicação”, afirmou.



Representando a CUT, Vagner Freitas denunciou que poucas famílias controlam os meios de comunicação em nosso país e defendeu a democratização da mídia

NOSSO RAMO É DE LUTA E TEM HISTÓRIA. AJUDE A RESGATÁ-LA!



1º Congresso dos Coureiros do Estado de São Paulo

A CNTV está empenhada em realizar um resgate histórico das mobilizações da categoria, a fim de confeccionar uma revista à altura das suas lutas e conquistas. Para tanto, estamos buscando junto aos companheiros e companheiras nos Estados, fotos e documentos de Federações e Sindicatos que ajudem a relembrar esta rica trajetória dos (as) trabalhadores (as) na indústria têxtil, do vestuário, couro e calçados.

Se sua entidade tem algum material que possa contribuir com este resgate da nossa ação coletiva em busca de melhores dias para a classe trabalhadora, entre em contato. Resgatar as experiências passadas é chave para fortalecer nossa ação presente e projetar um futuro melhor. Some-se conosco!

POSSE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CALÇADOS DE CAMPINA GRANDE-PB REÚNE PRINCIPAIS DIRIGENTES DO RAMO



Lideranças da CNTV de vários estados prestigiaram a cerimônia de posse

Presidenta da CNTV, Cida Trajano, frisou que unidade e representatividade do ato “antecipam mobilizações e vitórias da nossa categoria”

Com a presença de algumas das principais lideranças do Ramo de todo o país, foi empossada a nova diretoria do Sindicato dos Calçados de Campina Grande, que tem à frente os companheiros Genézio Trindade, Antonio Firmo e João Miguel.

Presente à concorrida solenidade, a presidenta da CNTV, Cida Trajano, destacou que a participação de tantos dirigentes era um reconhecimento da competente ação sindical desenvolvida na Paraíba e que antecipa novas mobilizações e vitórias da categoria, na luta por um salário digno e pela valorização do piso profissional.

DIA MUNDIAL PELO TRABALHO DECENTE

CUT e centrais lançam manifesto e convocam ato em São Paulo no 7 de outubro

A CUT e as demais centrais decidiram convocar uma manifestação unitária para o próximo 7 de outubro, Dia Mundial pelo Trabalho Decente, em São Paulo.

De acordo com João Antonio Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT, a convocatória realizada pela Confederação Sindical Internacional (CSI) e pela Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA) ecoou positivamente no movimento sindical brasileiro. “Há uma compreensão sobre a relevância de mantermos em alto a bandeira da unidade, fortalecendo a ação do sindicalismo em defesa da valorização do salário mínimo e de um Estado indutor do desenvolvimento, elementos chaves para o avanço em nossa sociedade”, ressaltou.

A concentração será no Teatro Municipal de São Paulo, de onde os trabalhadores seguirão em passeata pela Barão de Itapetininga, passando pela avenida Ipiranga e São Luís até a rua Martins Fontes (DRT), onde será entregue documento unitário das centrais sindicais.



EMPREGO E SALÁRIO JUSTO PARA TODA NOSSA GENTE!

“ No próximo 7 de outubro, quinta-feira, milhões de trabalhadores tomarão as ruas do planeta no Dia Mundial pelo Trabalho decente, por emprego e salário justo para toda nossa gente. No Brasil, as centrais sindicais estão nas ruas para lutar por melhores condições de vida e trabalho, ampliando os laços de solidariedade e integração entre os povos.

A política de valorização do salário mínimo e o fortalecimento do papel do Estado têm sido essenciais para o país superar a crise e combater as desigualdades, e precisam ser aprofundadas para efetivar a justiça social.

Agora, é hora de ampliar direitos, reduzir a jornada de trabalho sem redução de salário, combater a precarização e o trabalho infantil, garantir igualdade de oportunidades e serviços públicos de qualidade. Para que isso ocorra, é preciso aumentar os investimentos em políticas públicas e pressionar para colocar o setor financeiro em sintonia com um projeto nacional de desenvolvimento inclusivo, reduzindo as taxas de juros e ampliando os recursos para o setor produtivo e para as áreas sociais.” Assinam: CUT, Força, CGTB, CTB, NCST e UGT

